

Pais e mães mostram um legítimo sentimento de orgulho quando um filho demonstra vontade de ser médico. Trata-se de uma profissão nobre e motivo de grande alegria para o pretendente e a família. Mas, poucos candidatos (e seus pais também) refletem sobre alguns pontos fundamentais: o número de faculdades de Medicina aumentou muito, a maioria particulares. Será que essas instituições têm condições básicas para o aprendizado da profissão que vai lidar com saúde, ou seja, com vidas? Então é preciso meditar. A faculdade que o estudante escolheu tem um hospital próprio para o ensino? Tem ambulatórios gerais e de especialidades para o aprendizado ambulatorial? Tem equipamentos suficientes para o ensino dos meios modernos de diagnóstico e terapêutica? Tem número de doutores ou pós doutores em seu corpo docente capazes de promover o ensino teórico e prático da Medicina? Tem condições de oferecer Residência Médica? Pesando esses elementos, os interessados devem dirigir seu foco de atenção para faculdades que os preencham. Sempre lembrar também que o Curso de Medicina, em escolas particulares (a maioria), é caro. E agora está sendo implantado um exame de proficiência que garante ao formando o direito de exercer a profissão. Será que qualquer faculdade é capaz de preparar o aluno para mais esse obstáculo ou será que, após seis anos de estudo e milhares de reais gastos, o jovem poderá não ser considerado apto para exercer a Medicina?

O país precisa de médicos. Há necessidade, porém, que eles se distribuam melhor por todas as regiões. Precisa de profissionais competentes quer cientificamente, quer do ponto de vista de acolhimento ao ser humano.

O estudo da Medicina deve ser estimulado, mas, os pressupostos acima listados devem ser obedecidos, para que se tenha o profissional desejável.

Umberto Gazi Lippi
Editor Chefe